



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

MINERAÇÃO DE FERRO NA BAHIA: IDENTIFICAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ESTADUAL NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS ENTRE 2000 E 2024

Iron Mining in Bahia: Assessing the State's Share in Brazilian Exports from 2000 to 2024

Carla Baião Dultra

Mestranda em Desenvolvimento Regional e Urbano
(PPDRU/UNIFACS)

Advogada

[E-mail: carladultra@gmail.com](mailto:carladultra@gmail.com)

Sarah Farias Andrade

Doutora em Economia (UFBA)

Professora permanente no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e
Urbano - PPDRU/UNIFACS

[E-mail: sarah.f.andrade@animaeducacao.com.br](mailto:sarah.f.andrade@animaeducacao.com.br)

1 INTRODUÇÃO

A indústria do minério de ferro ocupa posição de destaque na economia global, servindo, essencialmente, como insumo fundamental para a produção de aço. Estima-se que, no ano de 2021, aproximadamente 2,3 bilhões de toneladas de minério de ferro tenham sido utilizadas na produção global de aço, o que representa cerca de 98% do total da extração mundial do mineral (Worldsteel Association, 2023). O produto é classificado como *commodity*, isto é, um bem primário com baixo grau de industrialização, elevada padronização e cujo preço é determinado majoritariamente pelas dinâmicas do mercado internacional (Svampa, 2013).

No cenário internacional, o Brasil figura como o segundo maior produtor de minério de ferro, com forte presença nas exportações globais do produto (U.S. Geological Survey, 2024). Conforme a Pesquisa Industrial Anual (PIA), o minério de ferro foi o segundo maior produto industrial do país no período, com participação na receita de vendas no patamar de 3,68% do PIB (Brasil, 2022). De acordo com dados do Anuário Mineral Brasileiro, a produção de minério de ferro corresponde a 72,8% do valor total da produção das 14 principais substâncias metálicas (Brasil, 2023). O produto liderou o ranking das compensações financeiras pela exploração de recursos minerais (CFEM), totalizando arrecadação correspondente a 83,6% do total (Brasil, 2025).

Analisando a realidade do Estado da Bahia, dados do anuário da mineração de 2023 apontam o estado como o quarto maior produtor de minério de ferro, atrás de MG, PA e MS (Brasil, 2025). Ademais, o Estado possui características estruturais e logísticas que reforçam sua relevância no cenário nacional, como as reservas minerais do sudoeste baiano e o projeto integrado da FIOL e Porto Sul (Pontes, 2015).



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Apesar de todos os indicadores favoráveis, ainda são incipientes os estudos que avaliam o papel efetivo do estado na pauta exportadora e na cadeia global do minério, bem como sua evolução ao longo do tempo. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar a participação da Bahia nas exportações brasileiras de minério de ferro no período de 2000 e 2024, a fim de compreender o seu comportamento em relação ao desempenho nacional e ao de outras unidades federativas, e identificar os países destinatários das exportações, destacando padrões e peculiaridades da inserção do estado da Bahia.

2 JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

Como exposto previamente, os elementos introdutórios sugerem que o estado da Bahia possui uma capacidade de participação representativa no comércio internacional de minério de ferro, havendo elementos que sugerem a existência de um potencial de ampliação de tal inserção. Nesse contexto, o objetivo do estudo é identificar a participação da Bahia nas exportações brasileiras de minério de ferro no período de 2000 a 2024.

O recorte temporal considera o período em que passaram a ser disseminados os estudos pertinentes à fragmentação produtiva sob a perspectiva das CGV's. Ademais, a partir dos anos 2000 se observa o estabelecimento do que se conhece por Consenso das *Commodities*, pacto tácito de posicionamento dos países latino-americanos como provedores de insumos naturais (Svampa, 2012).

O estudo se mostra relevante porque pretende compreender suprir a lacuna de informações pertinentes à participação do Estado da Bahia na cadeia global de valor do minério de ferro, permitindo, a partir dele, a evolução de análises tendentes a identificar as perspectivas futuras de desenvolvimento regional.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de fragmentação internacional da produção determinou a mudança da formação do comércio exterior, e conduziu à formação das cadeias globais de valor (CGV), cujo ápice se observou no final dos anos 1990 e início dos anos 2000 (Hermida; Xavier, 2018). Tal composição consiste em um sistema no qual partícipes, em encadeamento, executam distintas etapas da produção, adicionando valor ao bem intermediário produzido, que será utilizado como insumo no próximo elo da cadeia. Trata-se, pois, de uma dinâmica mais complexa que uma simples cadeia de compra e venda de insumos e serviços, conforme, por exemplo, as teorias básicas do comércio internacional e das vantagens comparativas (Oliveira, 2019).

No contexto das CGVs, os países não mais se especializam na produção completa de bens, mas em etapas ou tarefas específicas. A intensificação do intercâmbio de bens intermediários e a crescente participação de insumos importados na produção nacional indicam que a vantagem competitiva de um país pode resultar não apenas de atributos internos, mas também da sua integração estratégica a redes globais de produção, com diferentes graus de complexidade e agregação de valor. A perspectiva das CGVs, portanto, representa um passo além da fragmentação produtiva ao incorporar a ideia de governança e captura de valor (Gereffi; Humphrey; Sturgeon, 2005).



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Ao passo em que a nova dinâmica permite a inserção de mais agentes na cadeia, considerando seus graus de especialidade produtiva, a participação nas CGVs também pode estagnar economias de atividades de baixo valor agregado. A lógica ora analisada se estabelece de forma assimétrica, identificando-se a tendência de que países periféricos, como é o caso do Brasil, se posicionem, essencialmente, como provedores de matérias primas (Oliveira, 2014).

4 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem quantitativa e descritiva, com base em dados secundários obtidos no sistema COMEXSTAT, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Foi realizada pesquisa considerando os filtros “UF do produto”, “país” e “Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)”. A base de dados foi limitada apenas os códigos 2601 da NCM, correspondentes ao minério de ferro e seus concentrados (26011100, 26011200, 26011210, 26011290, 26012000). Foram analisados os valores anuais de exportação em dólares (US\$ FOB).

Os resultados são aqui apresentados por meio de séries temporais e indicadores comparativos, evidenciando:

- a) a evolução das exportações nacionais e estaduais de minério de ferro;
- b) a participação relativa da Bahia no total das exportações brasileiras;
- c) a identificação dos países destinatários das exportações.

A análise é complementada por uma discussão interpretativa à luz do referencial das cadeias globais de valor, buscando relacionar os dados empíricos à inserção periférica e às limitações estruturais do setor mineral baiano.

5 DISCUSSÃO

Os dados pesquisados revelam o crescimento das exportações brasileiras de minério de ferro ao longo dos últimos vinte e cinco anos, conforme demonstrado na Figura 1.



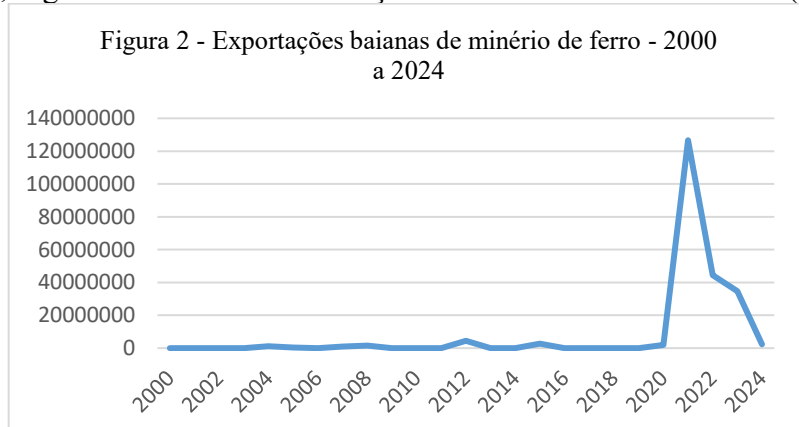
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados do COMEXSTAT (2025).



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

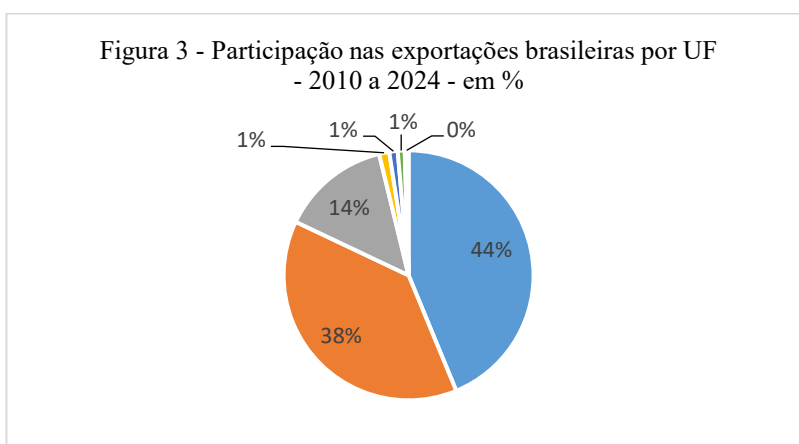
As exportações baianas, por sua vez, apresentaram expressivo crescimento nos anos de 2020 e 2021, seguido de uma brusca redução de volume no último biênio (Figura 2).



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados do COMEXSTAT (2025).

Para a análise quanto à participação relativa do estado da Bahia no total das exportações brasileiras optou-se pela redução do período de apuração, tendo em vista o reduzido volume de exportações baianas no período compreendido entre 2000 e 2010, como se pôde observar na Figura 2. Os dados revelam que a participação da Bahia no período correspondeu a apenas 0,0531% do total das exportações nacionais.

As unidades federativas com participações mais expressivas foram Minas Gerais (44%), Pará (38%) e Espírito Santo (14%), seguidas por Maranhão, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, com cerca de 1% de participação cada (Figura 3).



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados do COMEXSTAT (2025).

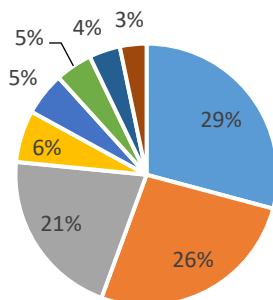
No que diz respeito aos países destinatários das exportações, a Figura 4 mostra que a Bahia estabeleceu relações comerciais, em especial, com a China (29%), Holanda (26%) e Coreia do Sul (21%).



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

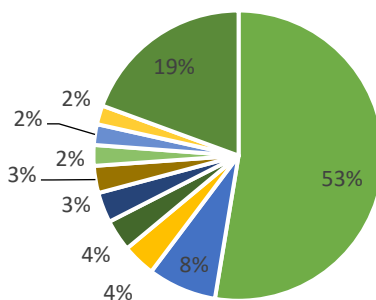
Figura 4 - País de destino das exportações baianas -
2000 a 2024 - em %



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados do COMEXSTAT (2025).

Os dados pertinentes ao total de exportações do Brasil apresentam como maiores importadores do minério de ferro a China (53%), Japão (8%), Malásia (4%), Coreia do Sul (4%), Holanda (3%), Alemanha (3%), Argentina (2%), Itália (2%) e França (2%). Países com participação inferior a 2% foram reunidos na categoria “outros” (Figura 5).

Figura 5 - País de destino das exportações brasileiras -
2000 a 2024 - em %



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados revela que, embora a Bahia figure como o quarto maior estado produtor de minério de ferro (Brasil, 2025), esse potencial não parece refletir em sua participação nas exportações brasileiras do produto. Quanto aos parceiros comerciais, observa-se que a China figura como o maior importador tanto nos dados em nível estadual, como no total das exportações do país. Percebe-se, ainda, um predomínio de países asiáticos entre os compradores do insumo.

As observações preliminares sugerem a necessidade de serem realizados estudos



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

complementares, sobretudo a fim de identificar o destino da produção baiana de minério de ferro, e posicioná-la na cadeia global de valor do insumo.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Agência Nacional de Mineração**. *Anuário mineral brasileiro: principais substâncias metálicas*. Coordenação técnica de Karina Andrade Medeiros. Brasília: ANM, 2025. 26 p. il. Ano-base 2023. Acesso em: 21 out. 2025;

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. *Pesquisa industrial anual: produto – produção e vendas dos produtos e/ou serviços industriais (mil reais), 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9044-pesquisa-industrial-anual-produto.html?edicao=40478&t=destaques>. Acesso em: 21 out. 2025;

GEREFFI, Gary; HUMPHREY, John; STURGEON, Timothy. The governance of global value chains. **Review of international political economy**, v. 12, n. 1, p. 78-104, 2005;

OLIVEIRA, Kaiza. Análise da dinâmica e do funcionamento da Cadeia Global de Valor da indústria de papel e celulose: um foco sobre a decomposição do valor adicionado e das parcerias bilaterais do Brasil. 2019;

OLIVEIRA, Susan Elizabeth Martins Cesar de. Cadeias globais de valor e os novos padrões de comércio internacional: uma análise comparada das estratégias de inserção de Brasil e Canadá. 2014;

PONTES, Bethania MS et al. Perspectivas de desenvolvimento regional com a exploração das reservas de ferro no município de Caetité, Bahia. **Ciência e Natura**, v. 37, n. 3, p. 525-535, 2015;

SVAMPA, Maristella Noemi. Consenso de los Commodities y lenguajes de valoración en América Latina. 2013;

U.S. GEOLOGICAL SURVEY. Mineral Commodity Summaries. 2024. Disponível em <https://pubs.usgs.gov/periodicals/mcs2024/mcs2024-iron-ore.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024;
WORLDSTEEL ASSOCIATION. Fact Sheet Raw Materials. 2023. Disponível em: <https://worldsteel.org/wp-content/uploads/Fact-sheet-raw-materials-2023-1.pdf>. Acesso em: 21 out. 2025;